

Avaliação da Atuação dos Professores de 2º Grau nas Disciplinas de Matemática, Química, Física e Biologia na Microrregião do Médio Vale do Itajaí, SC*

José Tafner (Coordenador)

RESUMO

A avaliação da atuação dos professores do 2º grau da Microrregião do Médio Vale do Itajaí nas disciplinas de Matemática, Química, Física e Biologia, dentro do quadro delineado pelo sistema social e do subsistema da unidade escolar, é o que se propõe fazer este estudo. Tentou visualizar o Jogo que se estabelece entre algumas variáveis que caracterizam a estrutura da escola (tradição escolar, burocracia escolar e status e papéis instituídos do professor, do diretor e do aluno), as que revelam as condições individuais do professor (situação social e formação) e sua atuação dentro da sala de aula. Não se pretendeu buscar explicações em termos lógico-causais, mas, a partir de pressupostos teóricos explicativos, procurou-se descobrir a realidade, tal como é vivenciada na escola, utilizando-se, além da análise dos dados, coletados através de entrevistas estruturadas, interpretações subjetivas, oriundas da experiência vivida. Não houve a intenção de fazer nem generalizações e nem leis. O uso das técnicas estatísticas apropriadas foi apenas um recurso metodológico a mais para poder entender e explicar melhor a realidade. O trabalho foi realizado junto aos colégios do Médio Vale do Itajaí, integrado por 11 municípios e uma população estimada em 350 mil habitantes. Estudam no ensino de 2º grau, nesta região, cerca de 13.000 alunos distribuídos em 38 colégios dos quais 28 são estaduais, dois municipais e oito particulares. A amostra constou de 68 professores, entre os 222 que atuam nas

disciplinas em estudo, e 147 alunos da 2ª série do 2º grau. Na análise da escola, do professor e do trabalho pedagógico percebe-se claramente que este se apresenta interligado ao conjunto das relações sociais, tanto internas da própria escola como externas a ela. Muito do que acontece em sala de aula já vem determinado pelas instâncias burocráticas, através de suas normas e papéis instituídos, e pelas condições objetivas de vida do professor e dos alunos. O relacionamento entre a escola – a tradição escolar, a burocracia escolar, o status e os papéis instituídos – e a atuação do professor é que nem o poder, como diz Foucault, visível e invisível, presente e oculto, claro e enigmático, não se consegue determinar seu titular. Todavia, o relacionamento existe e se manifesta em determinada direção, porém, não se sabe quem o detêm verdadeiramente. Neste trabalho também não se conseguiu definir claramente esse relacionamento ou associação. Pode-se, todavia, afirmar, com relativa segurança, que a avaliação é sumamente importante para o conhecimento da realidade porque engendra, inclusive, a busca de definições mais objetivas dos fatores que interferem no trabalho pedagógico, propiciando subsídios para um melhor desempenho do professor.

INTRODUÇÃO

O sistema político-econômico brasileiro, mesmo não declarando a opção por um desenvolvimento capitalista, revela, todavia,

* Publicado originalmente na Série Documental/Relatos de Pesquisa, n. 20, outubro de 1994, como artigo-síntese, exigência do convênio de financiamento de pesquisa nº 28/91, firmado entre o Inep e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), cuja conclusão se deu em janeiro de 1994.

claramente, através de suas políticas e ações, esta opção.

Esta opção, segundo Ianni, leva à formação de um estado propriamente burguês, em substituição ao estado do tipo oligárquico.

Esta escolha afeta, naturalmente, todos os subsistemas sociais, principalmente o subsistema de ensino que passa a ser um instrumento importante desta opção.

A substituição progressiva de uma educação tradicionalmente acadêmica por uma educação mais dinâmica e mais democrática inspira as cartas educacionais, desde a década de 30. A consolidação desta opção ocorre também com a Lei nº 5.692 que rege o ensino brasileiro de 1º e 2º graus, vigente desde 1971. No que toca ao ensino de 2º grau, destaca-se a formação de técnicos de nível médio para atender à demanda industrial e, de modo geral, à nova filosofia que busca uma educação voltada para a realidade nacional e regional e é orientada na busca do atendimento às necessidades imediatas da Nação.

Ribeiro (1990, p. 208) afirma que “neste mundo novo, a sobrevivência econômica está ligada, como jamais esteve, à competência da mão-de-obra e até dos consumidores, portanto, de populações inteiras”.

Todavia, essa competência está muito mais voltada à educação fundamental que permite a adaptação mais rápida às mudanças da sociedade contemporânea.

A tendência pedagógica atual tende a evitar uma demarcação demasiadamente nítida entre um programa de estudos gerais e um programa de formação profissional. Esta demarcação já não se justifica, nem por razões pedagógicas nem do ponto de vista econômico. Numa sociedade em rápida evolução, a tendência caminha no sentido da fusão destes dois tipos de formação. A Lei nº 7.044, de 1982, restabeleceu a possibilidade do ensino de cultura geral no 2º grau.

Contudo, o quadro onde atua, hoje, o professor de 2º grau não é animador: é uma época de transição – está desarticulado e à espera de uma nova orientação.

É necessário, portanto, que, ao se analisar este estudo avaliativo da atuação dos professores de 2º grau, nas disciplinas de Matemática, Química, Física e Biologia, leve-se em conta este contexto do sistema global.

Este estudo avaliativo pretendeu, portanto, levar em consideração as imposições dos sistemas mais amplos (objetivos, ambiente do sistema) nos quais a escola está incluída e também o arranjo interno do sistema escola, principalmente a administração e a atuação do professor.

Por acaso, a estrutura da unidade escolar, o *status* e os papéis instituídos, a burocracia escolar, não são elementos que podem facilitar ou bloquear o processo de incorporação de papéis, no nível do professor e interferir em sua atuação na sala de aula? O que dizer das condições individuais do professor em relação a sua atuação?

O que se busca neste estudo é verificar, efetivamente, se as variáveis da estrutura da escola (tradição escolar, burocracia escolar, *status* e papéis instituídos do professor, do diretor e do aluno) interferem na atuação dos professores de 2º grau, nas disciplinas em estudo; se as condições individuais do professor (situação social e formação) interferem na sua atuação em sala de aula; se há inter-relacionamento entre a condição social do professor, sua formação e a estrutura da escola.

Este estudo está fundamentado, principalmente no que se refere às variáveis comportamentais do professor, num estudo de Falkembach (1974). Por outro lado, Weber é quem inspira a fundamentação da estrutura organizacional da escola e da situação socioeconômica do professor. Rogers (1976) é o inspirador principal do fator que busca entender a atuação do professor em sala de aula.

A atuação do professor acontece no sistema escola, sob o controle do sistema de ensino e da sociedade global, através de seus grupos estruturados.

Todavia, a escola não é determinista. Apple e Weis (apud Veid, 1992) afirmaram que se as escolas (e as pessoas) não forem consideradas

espelhos passíveis de uma economia, mas ao contrário, como agentes ativos nos processos de reprodução e contestação das relações sociais dominantes, – entender o que as escolas fazem e agem sobre elas, adquirem então, um alto significado.

Embora o sistema escolar faça imposições aos indivíduos que interagem em seu interior (atribuições de papéis), Turner (apud Buckley, 1971) diz que esses mesmos indivíduos tendem a criar e modificar concepções de papéis próprios e alheios.

A tradição escolar, uma das variáveis em estudo reveladora da estrutura da escola busca avaliar o nível de dependência dos membros do grupo escolar na sua dinâmica de relações quanto ao sistema de ensino. O *status* e os papéis instituídos também fazem imposições, porém, num lapso de liberdade, o complexo de relações verticais e horizontais, no palco do sistema educacional, poderá possibilitar ao indivíduo maior participação no seu próprio processo de assumir papéis. Acredita-se que, na escola, a atuação de um papel não depende exclusivamente de sua institucionalização, mas admite a interferência das percepções do ator e dos co-atores do referido papel. No que se refere à burocracia escolar, a base está em Weber que preconiza a organização burocrática como o ideal de máxima eficiência e como instrumental de análise foram utilizadas as dimensões de Hall (1966) e Lakatos (1974) no estudo das organizações, onde são exaltados os aspectos positivos tais como: a qualificação técnica, impessoalidade e o êxito como base da promoção, entre outros. A resistência a este processo provém muito mais dos erros da burocracia (apadrinhamentos, relações afetivas que comandam a promoção, centralismo e abuso de poder), do que da ideologia voltada para o ponto de vista de Hegel e Marx, ou seja, como instrumento da classe dominante. Este trabalho pretendeu apenas conhecer o grau de burocratização atingido pela escola para verificar se isto interfere na atuação do professor.

No que se refere ao professor, na análise da sua situação social, o ponto de apoio fundamental é ainda o de Weber que afirma que “a estratificação social por *status* caminha de mãos dadas com uma monopolização de bens

ou oportunidades materiais e ideais, de uma forma que aprendemos a considerar como típica”. Desta forma, sua situação social foi apreendida através da renda familiar, do nível de vida e da participação social do indivíduo.

A formação do professor teve como orientação básica o pensamento de Morrish (1973) que defende a idéia de que há fatores sociais e de personalidade que superam as qualificações acadêmicas, embora não se tolha às instituições formadoras o papel essencial na formação do professor.

A atuação do professor está alicerçada na pedagogia de Rogers que defende o posicionamento de que os professores, cujas atitudes são caracterizadas por autenticidade, apreço, aceitação e confiança, mostram-se mais eficientes e conseguem maior aprendizagem de seus alunos.

METODOLOGIA

Chama-se a atenção dos leitores para o fato de que, neste trabalho, não se teve a intenção de se ater profundamente aos múltiplos e complexos problemas técnicos ligados ao tipo de pesquisa utilizado. Para o desenvolvimento do esquema teórico do presente estudo não houve condições de se fixar uma única metodologia de trabalho.

A avaliação da atuação dos professores de 2º grau nas disciplinas de Matemática, Química Física e Biologia da Região do Médio Vale do Itajaí/SC, além de um estudo de campo ou de pesquisa descritiva, implica também numa pesquisa de natureza correlacional que procurou verificar se as variáveis da estrutura da escola, tais como a tradição escolar, a burocracia escolar, o *status* e os papéis instituídos, interferem na atuação do professor, procurou-se verificar ainda se as condições individuais do professor (situação social e formação) também interferem na sua atuação. Tentou-se, afinal, buscar, através do tratamento estatístico e de uma visão fenomenológica – (visualização do sistema de ensino como um componente da sociedade global e que a própria sociedade lhe atribui a missão do ensino), as explicações da ineficiência ou ineficácia da atuação do professor em sala de aula.

Neste estudo não se pretendeu partir para as explicações lógico-causais, diretamente. Partiu-se de pressupostos ou interrogações embasados na teoria e na experiência real, vivida durante longos anos.

Desta forma, ao lado da tentativa de descobrir a realidade, tal como é vivenciada pelos sujeitos, fez-se também interpretações subjetivas, oriundas da experiência vivida pelo pesquisador.

É evidente que, na análise estatística, não se desconhecem os problemas dos estudos correlacionais e foi por isto que, em nenhum momento, tentou-se determinar a causalidade, embora possa ser um indicador da mesma.

Não se teve a intenção de fazer generalizações, estabelecer princípios ou enunciar leis. O uso de técnicas estatísticas foi apenas um recurso metodológico para melhor entender e explicar a realidade. Trata-se de um recurso metodológico e não de um método. Da mesma forma, os pressupostos teóricos explicativos foram apenas uma reflexão sobre o fenômeno para poder interrogá-lo mais inteligentemente. As descrições aqui encontradas não são certas e/ou erradas, pelo contrário, são até emotivas, muitas vezes.

O tratamento dos dados coletados foi, basicamente, interpretativo. Não se tratou, porém de buscá-los em relatos, mas em entrevistas estruturadas, fundadas, na maioria das vezes, na empatia, na imaginação. Na sua análise, portanto, usaram-se, além de procedimentos exegéticos, argumentos interpretativos.

A população-alvo, ou seja, a amostra, é o professor de 2º grau das escolas públicas, especificamente o professor de Matemática, Química, Física e Biologia do Médio Vale do Itajaí. Esta escolha, em termos de dependência administrativa, é intencional porque são estes profissionais mais susceptíveis, em geral, à pressão do sistema escolar e do sistema global. Pelos dados levantados se comprovou, inclusive, que, além de ser a área em que há muitos professores sem qualificação específica, é também a área onde há mais rotatividade. Existem, nesta região, composta de 11 municípios, 38 unidades escolares de 2º grau

onde atuam, em média, 222 professores nas disciplinas em estudo. Destas unidades, 28 são escolas públicas estaduais, duas municipais e oito particulares.

A amostra foi constituída de 11 colégios estaduais, 68 professores que abrangem as quatro disciplinas em estudo e 147 alunos da 2ª série do 2º grau.

Para coletar os dados foram utilizados dois formulários:

Formulário do professor – a) coleta dos dados referente à estrutura organizacional da escola (tradição escolar, burocracia escolar e *status* e papéis instituídos). Este formulário contém 63 perguntas estruturadas; b) coleta dos dados referentes à pessoa do professor, sua formação e sua situação social (renda, participação social, nível de vida), perfazendo 41 perguntas estruturadas.

Formulário do aluno – coleta dos dados referentes aos procedimentos e instrumentais que o professor utiliza em sala de aula, ao critério utilizado para avaliar, aos meios de avaliação, ao uso de biblioteca e à ambiência da sala de aula, somando ao todo, 46 perguntas.

Para a coleta desses dados empíricos foram necessárias duas etapas. A primeira consistiu em contatos com os diretores das escolas da amostra. O objetivo desta etapa foi explicar o trabalho que iria ser realizado e seus objetivos, com o intuito de eliminar possíveis reações negativas e, conseqüentemente, enviar os dados. Esta visita inicial serviu também para determinar dias e horários mais propícios para encontrar professores e alunos e para escolher, aleatoriamente, as salas para posterior aplicação dos formulários.

A segunda etapa, dentro dos horários e datas preestabelecidos, consistiu no preenchimento dos formulários pelos professores e alunos. Alguns diretores, já inteirados do trabalho, auxiliaram na aplicação dos formulários aos professores.

A análise dos dados do presente estudo foi sistematizada em três momentos distintos, numa seqüência estabelecida pelo esquema teórico apresentado.

No primeiro momento, foi feita a análise descritiva das variáveis em estudo. Este trabalho aconteceu em duas partes: na primeira, a preocupação foi focar as variáveis reveladoras da estrutura da escola (tradição escolar, burocracia escolar, *status* e papéis instituídos); na segunda parte, foi analisado o professor de ensino do 2º grau (dados pessoais, situação social e formação) e sua atuação em sala de aula (procedimentos e instrumentais, e aspectos da ambiência em sala de aula).

No segundo momento, foi feito um trabalho de análise buscando o inter-relacionamento entre as variáveis relativas à atuação do professor em sala de aula, a sua formação e às variáveis relativas à estrutura da escola.

No terceiro momento, pretendeu-se detectar, inicialmente, a associação entre as variáveis estudadas, ou seja, formação x situação social, estrutura da escola x atuação do professor, situação social x atuação do professor.

No primeiro momento, foi feita uma análise descritiva apresentando dados quantitativos em simples tabelas de frequência e percentuais e alguns dados de natureza qualitativa. No segundo momento, foi feito um trabalho comparativo das variáveis que caracterizam a estrutura da escola, no sentido de se estabelecer a significância da relação, através da análise de diferenças entre médias (teste *t* de *student*) e, no terceiro momento, um trabalho associativo entre as variáveis, através do teste X^2 . A correlação linear de Pearson foi utilizada para a análise da relação linear existente entre as variáveis em estudo e para determinar a consistência interna dos instrumentos (formulários).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O sistema de ensino é parte de um processo global e se caracteriza como um conjunto de relações sociais mais objetivadas, onde o indivíduo tem a possibilidade de desenvolver seu potencial.

Deste contexto é que se passou a analisar a atuação do professor e se tentou compreender

as variáveis que podem estar associadas a essa atuação; variáveis no nível da estrutura dentro do subsistema escolar e no nível de indivíduo no que concerne às suas condições individuais e a sua formação.

Neste estudo se analisou a atuação do professor de 2º grau do Médio Vale do Itajaí como parte deste processo de relações sociais.

Quando o professor estiver consciente do controle que exerce sobre seus alunos e que o sistema exerce sobre ele, poderá transformar seu mundo e o da escola e caminhar na busca também dos objetivos desenvolvimentistas mas, principalmente, dos objetivos de realização da pessoa humana.

Quanto à estrutura da escola, pode-se afirmar que esta se complexifica apenas para racionalizar a execução do processo educacional. As decisões e iniciativas que, efetivamente, interferem no processo ainda são privilégio dos participantes da estrutura do sistema.

Dentro das escolas quem manda é ainda o sistema político vigente. Ordens e ordens são enviadas, ingeridas pela unidade e colocadas em prática. As conseqüências são a desilusão, a recusa, a descrença. Na maioria das vezes, os professores se tornam “cínicos mais pedagógicos” na expressão de Cunha, e não críticos construtivos, ou seja, não assumem seu papel. É mais fácil fazer críticas no nível de uma infinidade de idéias e sem ações concretas, e cair, logo em seguida, no imobilismo e na redução da eficácia do trabalho.

Deve-se ainda não olvidar que, apesar da “democratização” da escola efetivada pelas “eleições” do diretor, as decisões continuam sendo de cúpula, embora haja a preocupação de que as bases delas participem, porém, passivamente. As direções se incumbem apenas de comunicar aos seus dirigidos os antecedentes que obrigaram a tomar tais decisões.

Por outro lado, os colégios, vistos sob o aspecto da burocratização, como organizações formais, deixam muito a desejar no que se refere à eficiência. Para exemplificar basta dizer que a

divisão do trabalho, – um dos aspectos mais valorizados na empresa moderna de uma sociedade capitalista, – não atingiu um estágio aceitável e continua a existir a superposição de funções dentro das escolas.

Quanto aos papéis estabelecidos nas escolas, cabe aqui destacar que, em alguns aspectos, os professores divergiram ao elegerem para si papéis diferentes daqueles estabelecidos pelo sistema. Um dos aspectos mais salientes se refere ao próprio professor: *estabelecer um clima de criatividade e renovação, através do contato professor-aluno*. No que se refere ao aluno, é importante salientar que os professores afirmaram que o aluno deve: *buscar a própria educação, desenvolver a iniciativa e a criatividade*.

Todavia, foram salientes as amarrações às normas vigentes. O professor geralmente é um indivíduo controlado que adere de modo rígido a seus papéis, recebendo, freqüentemente, a atribuição de impor as regras a outros grupos. O controle se dá de forma tão rígida que o professor não consegue se desligar.

Quanto à situação pessoal do professor de 2º grau do Médio Vale do Itajaí constatou-se que provém, em média, de famílias que ocupam posições intermediárias na escala de estratificação social.

Para buscar o *status* de outros profissionais que exigem formação idêntica, o professor “se mata” em dar aulas e ocupar as 12 ou 15 horas de aula por dia colocadas à disposição nos três turnos.

Quanto à participação social do professor, o que mais interfere é a participação do cônjuge e da família do entrevistado, ou seja, não depende de sua situação na carreira do magistério, depende, sim, das relações que seu cônjuge ou familiares mantêm com o sistema de produção e mercado e sua capacidade de aquisição de bens e serviços.

No que se refere à formação, constatou-se que, apenas 37% possuem formação específica.

Além da baixa qualificação, o que se pode constatar é que há uma predisposição à “degradação cultural” em função da falta de tempo

para estudar, ler e acompanhar o desenvolvimento científico e tecnológico.

Quanto à atuação do professor em sala de aula constatou-se que os professores que mais se utilizam de técnicas e instrumentais pedagógicos são aqueles que conseguem ambiência mais liberal em sala de aula.

No que tange à atuação do professor em relação a sua formação, verificou-se que, no nível de significância (0,05) adotado, não houve diferenças significantes entre professores com formação superior não específica, professores com formação específica e outros (estudantes, técnicos,...).

Pela análise feita neste trabalho, a formação do professor pode não ser um elemento discriminativo da eficiência do professor.

Quanto aos fatores que interferem na atuação do professor, cabe ressaltar que este estudo se limitou a um pequeno número de variáveis, pois não pretendeu atacar todo o problema, mas apenas uma pequena parte dele, julgada mais significativa.

As variáveis estudadas dizem respeito à estrutura da escola, à atuação do professor e as suas condições individuais.

O que se pôde constatar é que somente a variável tradição escolar associou-se às variáveis da atuação do professor, implicando, naturalmente, que a ação da legislação é mais eficaz na homogeneização do professor do que a ação das direções das escolas onde ele atua. Isto quer dizer que as direções das escolas não têm importância real no sistema de ensino vigente. Os colégios, em resumo, desenvolvem um baixo grau de vida orgânica.

Quanto ao inter-relacionamento entre as condições individuais do professor e sua atuação, embora houvesse tendências a associar-se renda com aspectos da ambiência em sala de aula, não foi possível aceitar, no nível de significância estabelecido, qualquer associação entre estas variáveis.

Parece que há outros condicionantes pessoais mais significantes e que podem interferir na atuação do professor.

Por outro lado, a variável relativa à formação do professor também nada disse em direção ao pressuposto levantado inicialmente.

CONSIDERAÇÕES

Na verdade, pode-se dizer que os objetivos propostos neste trabalho foram alcançados, mesmo porque “avaliar” é sempre uma tarefa importante por si só.

Os pressupostos mais significativos do inter-relacionamento entre as variáveis estudadas não foram confirmados, na sua maioria, no nível de significância estabelecido, porém cabe aqui ressaltar que, em um nível mais elástico, todos tendem a indicar as associações previstas, ou seja, os pressupostos levantados.

Mesmo assim, as variáveis em estudo carecem de definição mais objetiva. A operacionalização adotada se forem feitos estudos semelhantes, merece uma adequação, ou, quem sabe, um novo enfoque, utilizando, talvez, outra fundamentação teórica.

Há necessidade de, através dos cursos de formação ou de capacitação, reformular o papel tradicional do professor, ou seja, além de aprender a instruir deverá aprender a guiar e aconselhar, de maneira científica. Numa sociedade móvel, a responsabilidade do professor é ajudar o aluno no momento em que procura a sua futura profissão, ou que opta entre diferentes orientações sobre estudos superiores.

Cabe ressaltar ainda que a formação dos aspectos didáticos deve ser concentrada nos métodos individualizados que têm em conta as diferenças individuais inerentes à origem social, para evitar que se acentuem as diferenças individuais de sucesso e para propiciar maior relacionamento professor-aluno.

Por outro lado, deve-se salientar mais os aspectos sociológicos e psicológicos na formação do educador para que seus conselhos, assentados na leitura da realidade social e dos jovens, sempre animadores. Com uma visão maior do mundo que cerca a escola e do mundo dos jovens, a tarefa do professor em sala de aula poderá ser melhor, e, com certeza, será mais

autêntica e mais humana e, conseqüentemente, mais eficaz em termos de rendimento escolar.

Por último, a constatação que mais se evidencia num trabalho avaliativo é que avaliar cientificamente os resultados de um processo, de um sistema ou de experiências realizadas, é uma tarefa necessária para o aprimoramento da eficácia do trabalho. Traz maior segurança nas decisões, propicia novos enfoques de um mesmo fato, revela coisas que não eram notadas, evita os erros e redireciona o processo. Esta avaliação recebe uma importância especial em se tratando do sistema de ensino porque as decisões afetam pessoas e não tem mais volta, restando apenas o arrependimento e o pedido de desculpas pelo mal causado. Portanto, avaliar é preciso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUCKLEY, Walter. *A sociologia e a moderna teoria dos sistemas*. São Paulo: Cultrix, 1971.

CONTE, D. S. Associação entre rendimento escolar e indicadores de eficiência do professor: o caso de Brasília e cidades satélites. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 50, p. 29-39, ago. 1984.

FALKEMBACH, Elza M. F. *Avaliação dos Cursos de Licenciatura em Estudos Sociais, Ciências e Letras*. Ijuí: [s.n.], 1974. mimeo.

HALL, Richard H. O conceito de burocracia: uma contribuição. In. CAMPOS, Edwardo. *Sociologia da burocracia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.

HÚSEN, Torsten. *Meio social e sucesso escolar: perspectivas das investigações sobre a igualdade na educação*. Lisboa: Horizonte, [19—].

LAKATOS, Eva M. *A burocracia: gênese e desenvolvimento*. São Paulo: Ática, 1974.

MENDRAS, Henri. *Princípios de sociologia: uma iniciação à análise sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

MORRISH, Ivor. *Sociologia da educação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

PEREIRA, Luiz; FORACCHI, Marialice M. *Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação*. São Paulo: Ed. Nacional, 1964.

RIBEIRO, Sérgio Costa. Construir o saber. In: UPDIKE, John et al. *Reflexões para o futuro*. São Paulo: Abril, 1990.

ROGERS, Carl R. *Liberdade para aprender*. Belo Horizonte: Interlivros, 1971.

ROGERS, Carl; STEVENS, B. *De pessoa para pessoa*. São Paulo: Pioneira, 1976.

VEIT, Maria H. D. Sucesso e fracasso escolar no processo de alfabetização: uma abordagem sociológica. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 17, n. 1, jan./jun. 1992.

WEBER, Max. *Economia e sociedade*. México: Fondo de Cultura Economica, 1964. v. 1 e 2.